

Indústria da Construção registra nova queda em abril

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI/CBIC, aponta que, no mês de abril de 2021, o indicador de evolução do nível de atividade do setor ficou em 42,4 pontos, mostrando declínio da atividade em relação a março. Trata-se do sexto declínio consecutivo. Apesar disso, o indicador do nível de atividade chegou ao maior valor para um mês de abril desde 2017, quando o indicador alcançou 45,1 pontos. Ademais, o índice encontra-se 24,0 pontos acima do registrado em abril de 2020 (18,4 pontos) e 1,2 ponto superior à sua média para meses de abril (41,2 pontos). De forma semelhante, o índice do número de empregados alcançou 44,7 pontos em abril de 2021, registrando queda do emprego em relação ao mês anterior. Assim como o nível de atividade, o emprego não apresentou aumento em 2021. A Utilização da Capacidade Operacional (UCO), por sua vez, manteve-se em 42%, replicando o desempenho dos meses de fevereiro e março. Com esse resultado, o indicador encontra-se 8 pontos percentuais acima do valor registrado em abril de 2020 (34%), mas 7 pontos abaixo de sua média histórica, atualmente em 49%. Já o índice do nível de atividade efetivo em relação ao usual, que mostra o quão aquecida está a atividade da Indústria da Construção, atingiu 30,1 pontos, revelando que, na percepção dos empresários, a atividade estava abaixo do padrão usual para o período, comportamento que se vem repetindo ininterruptamente desde outubro de 2013.

Todos os indicadores de expectativas subiram em maio de 2021, quando comparados ao mês anterior. Em relação ao nível de atividade, aos novos empreendimentos e ao número de empregados, as perspectivas são positivas e mais otimistas. Quanto às compras de matérias-primas, os empresários preveem queda, ainda que menos intensa do que na Sondagem de abril. Devemos destacar que o setor vem enfrentando dificuldades em acessar o mercado de insumos e matérias-primas, conforme já mostrado em sondagens anteriores. A intenção de investimento, por sua vez, voltou a cair, alcançando 29,2 pontos: 5,5 pontos abaixo do índice de abril (34,7 pontos) e 5,2 pontos acima do valor registrado em maio de 2020 (24,0 pontos).

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 24/05 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional, a Utilização da Capacidade de Operação (UCO) subiu de 61% em março para 63% em abril; as expectativas quanto à evolução das compras de matérias-primas para os próximos seis meses continuam positivas; e a intenção de investimentos voltou a crescer, após três quedas seguidas.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 3 e 12 de maio de 2021, mostram que a atividade do setor se manteve retraída em abril, e segue abaixo do padrão usual para o período, tendência que vem sendo observada desde fevereiro de 2013, de acordo com a série histórica mensal da Sondagem.

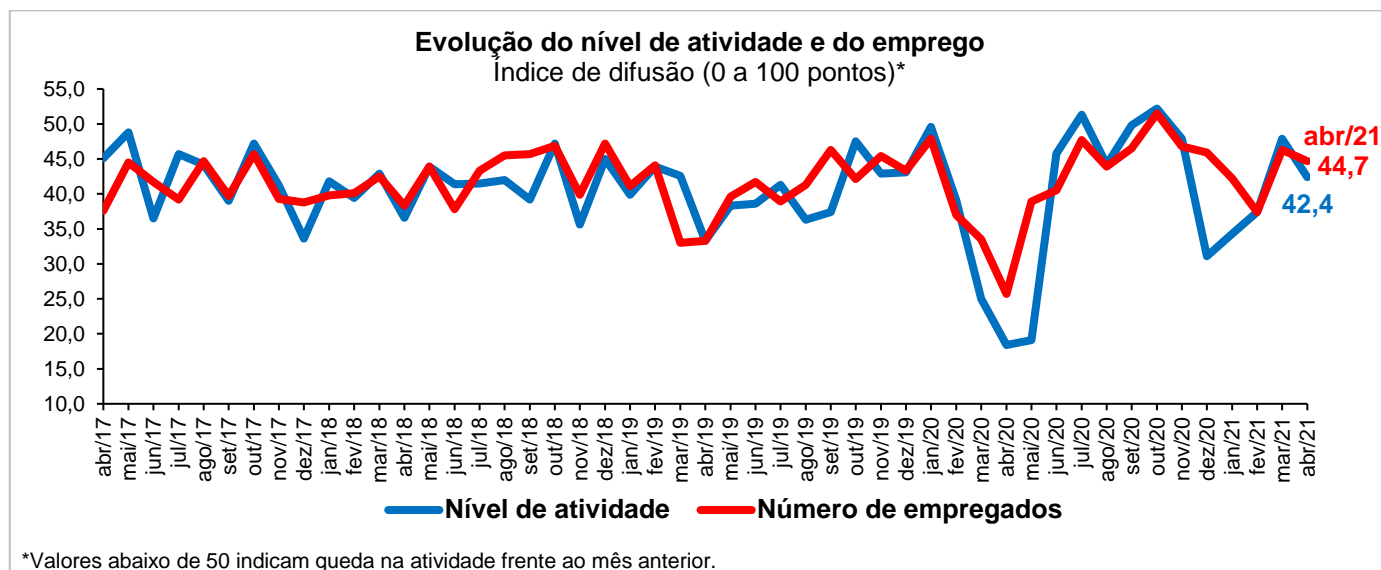
O indicador do nível de atividade decresceu 5,5 pontos em abril de 2021, passando de 47,9 para 42,4 pontos, mostrando queda em relação ao mês anterior. O índice observado em abril de 2020, fortemente afetado pela pandemia, foi de 18,4 pontos, isto é, 24,0 pontos inferior ao atual.

Sondagem Indústria da Construção do RN

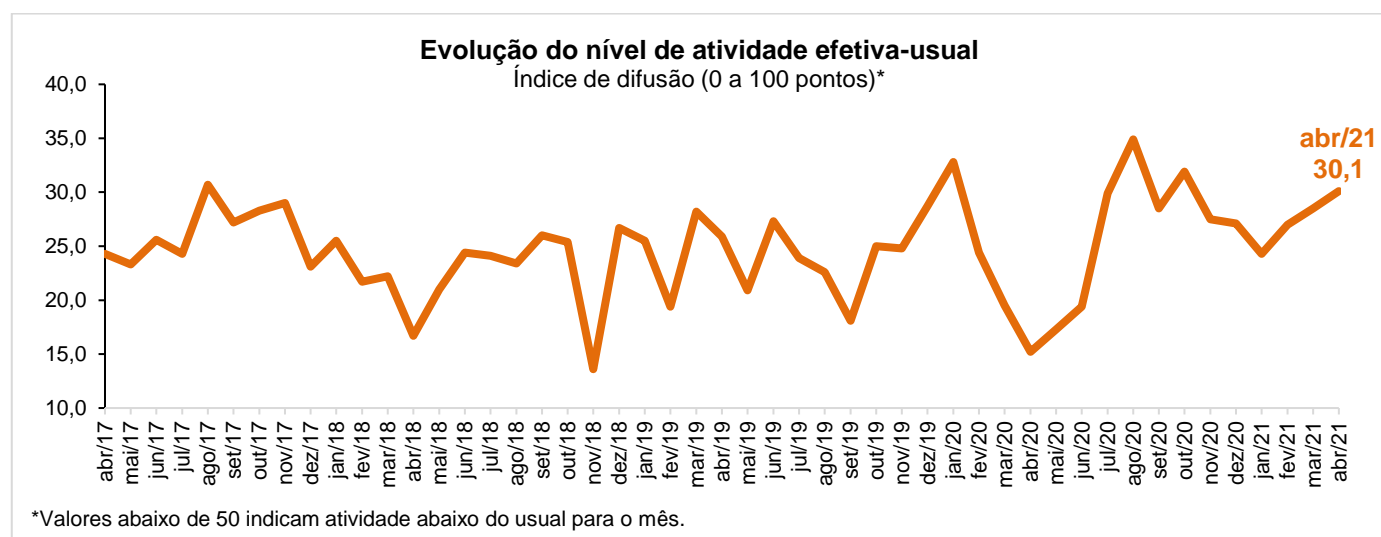
Ano 12, Número 4, abril de 2021



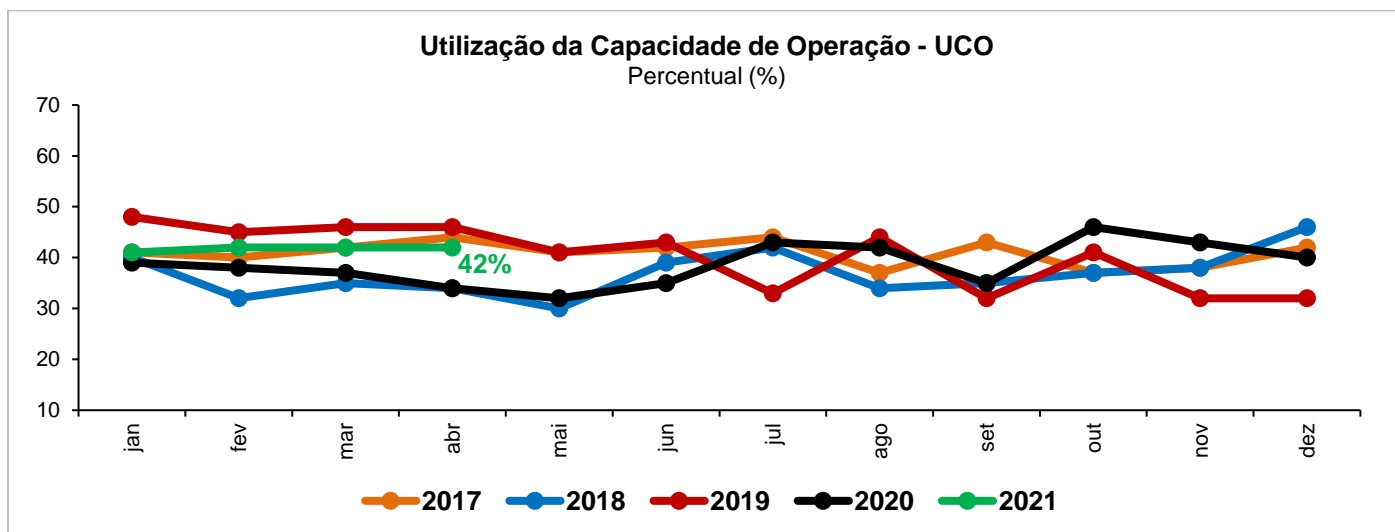
O indicador de evolução do número de empregados recuou 1,6 ponto em abril de 2021, passando de 46,3 para 44,74 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam retração). Na comparação com abril de 2020, o indicador subiu 19,0 pontos (25,7 pontos).



O índice do nível de atividade efetiva em relação ao usual, que mostra o padrão de aquecimento da Indústria da Construção, subiu 1,6 ponto em abril de 2021, passando de 28,5 para 30,1 pontos, mas permanece abaixo de 50 pontos, mostrando que, na avaliação dos empresários, a atividade do setor estava abaixo do padrão usual para o mês. Na comparação com abril de 2020, o índice aumentou 19,0 pontos (15,2 pontos), mas que deve ser avaliado com cautela por se tratar de um mês atípico, fortemente impactado pela crise derivada da pandemia de covid-19.



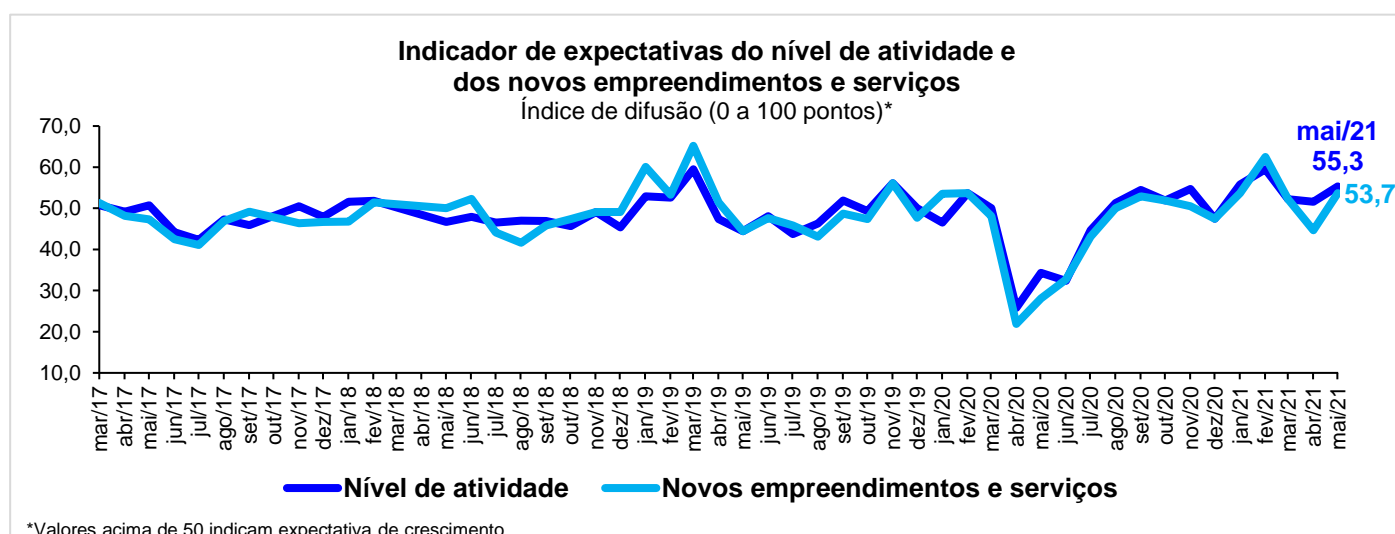
Em abril de 2021, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) se manteve em 42%, na mesma situação em que se encontrava nos dois meses anteriores e 8 pontos percentuais acima do patamar de abril de 2020 (34%), sob os efeitos da Covi-19. Esse resultado, todavia, deixa o indicador 7 pontos percentuais abaixo de sua média histórica (atualmente em 49%).



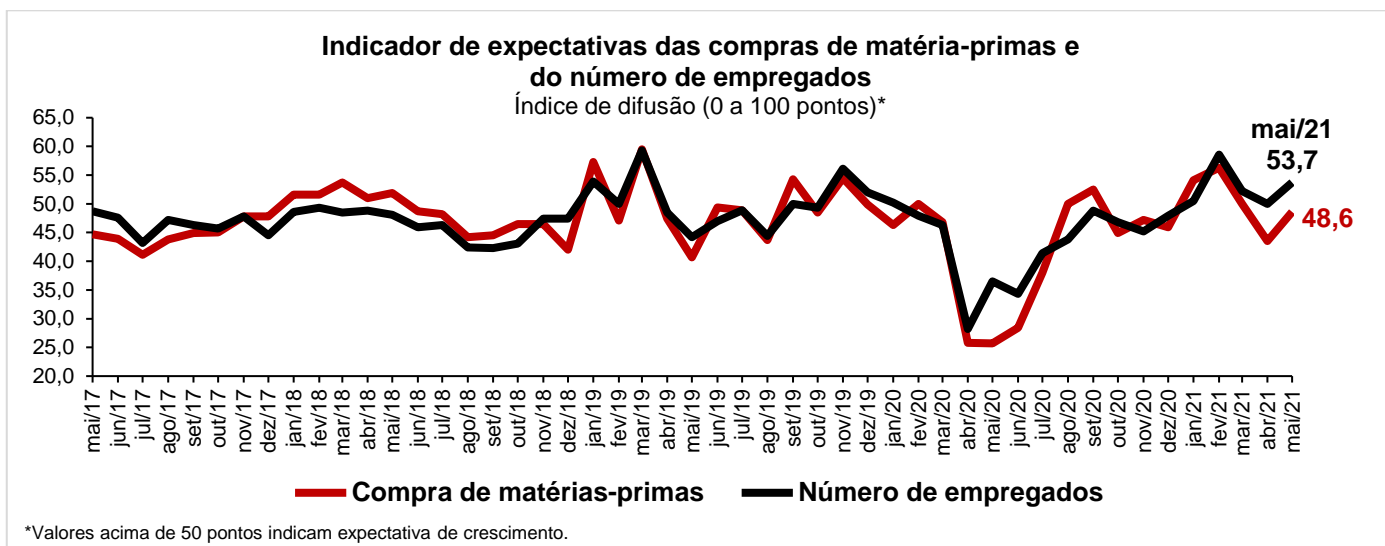
EXPECTATIVAS

Em maio de 2021, as expectativas da Indústria da Construção potiguar para os próximos seis meses são otimistas no que diz respeito ao nível de atividade, aos novos empreendimentos e ao número de empregados. Todavia, os empresários ainda esperam queda nas compras de insumos, ainda que menos intensa do que no levantamento de abril (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo). Na comparação com maio de 2020, observa-se crescimentos expressivos em todas as variáveis analisadas quando os índices refletiam os efeitos da pandemia de covid-19 sobre a indústria.

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade cresceu 3,7 pontos em maio de 2021, passando de 51,6 para 55,3 pontos, revelando expectativa de crescimento nos próximos seis meses (valores acima de 50 pontos indicam aumento). Da mesma forma, o índice de novos empreendimentos e serviços subiu 9,0 pontos, saindo de 44,7 para 53,7 pontos, mostrando previsão de alta. Na comparação com maio de 2020, o indicador do nível de atividade aumentou 21,0 pontos; enquanto o de novos empreendimentos apontou ampliação de 25,6 pontos (34,3 e 28,1 pontos, respectivamente).

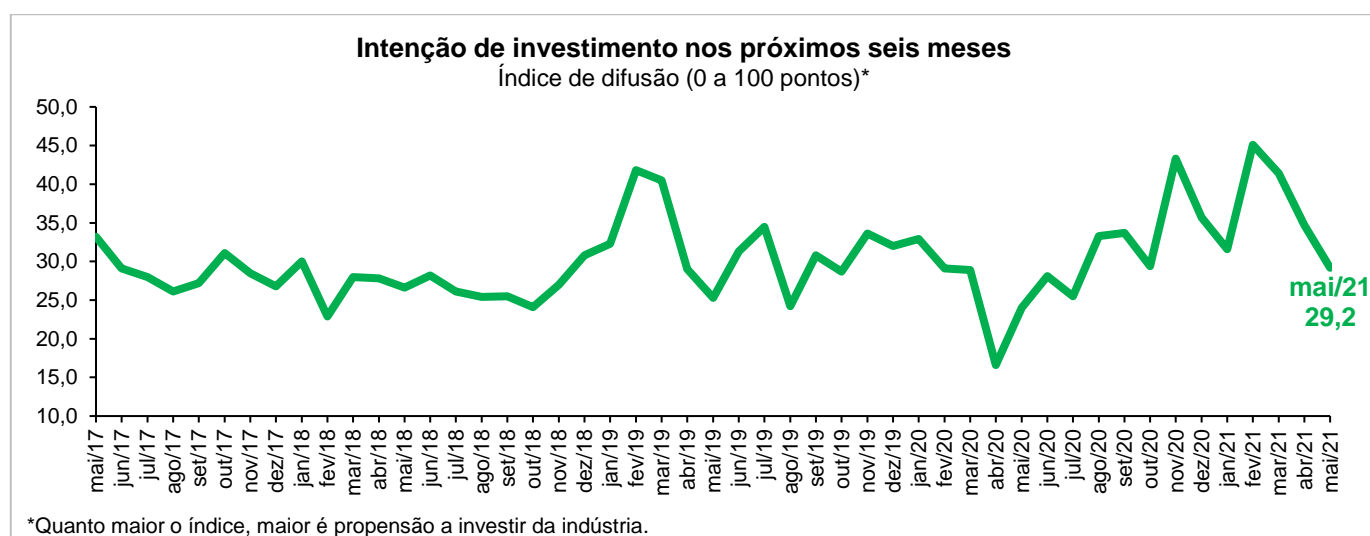


O indicador de compras de insumos e matérias-primas subiu 5,1 pontos em maio de 2021, de 43,5 para 48,6 pontos, mas mantém-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, revelando que os empresários preveem retração nos próximos seis meses, ainda que menos intensa (valores abaixo de 50 pontos indicam perspectiva de queda). Já o índice do número de empregados cresceu 7,4 pontos, passando de 50,0 para 57,4 pontos, revelando expectativa de aumento. Na comparação com maio de 2020, o índice de compras de insumos avançou 22,9 pontos, enquanto o do número de empregados subiu 20,9 pontos (25,7 e 36,5 pontos, respectivamente).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em maio de 2021, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção voltou a cair, alcançando 29,2 pontos, 5,5 pontos abaixo do valor observado em abril (34,7 pontos) e 5,2 pontos acima do indicador de maio de 2020 (24,0 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.



Sondagem Indústria da Construção do RN

Ano 12, Número 4, abril de 2021

Indicadores	Indústria da Construção		
	Atividade		
Mensal	abril/2020	março/2021	abril/2021
Nível de atividade	18,4	47,9	42,4
Atividade efetiva-usual	15,2	28,5	30,1
Número de empregados	25,7	46,3	44,7
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	34	42	42

Indicadores	Expectativas para os próximos seis meses		
	maio/2020	abril/2021	maio/2021
Nível de atividade	34,3	51,6	55,3
Compras de insumos e matérias-primas	25,7	43,5	48,6
Novos empreendimentos e serviços	28,1	44,7	53,7
Número de empregados	36,5	50,0	57,4
Intenção de investimento*	24,0	34,7	29,2

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 14 empresas, sendo 4 pequenas e 10 médias e grandes.

Período de coleta: de 3 a 12 de maio de 2021.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br.